



Horta na escola: Saúde em ação.

ALVES, Elton Alisson dos Santos¹
ALVES, Alessandra Ferreira Santos²
VALE, Luiz Américo da Silva do³
VIEIRA, Thaysa Oliveira⁴
OLIVEIRA, Geisiane Kelly Gonçalves de⁵
CUNHA, Suely América da⁶

RESUMO: A promoção da saúde no ambiente escolar, articulada à educação ambiental, contribui para a formação de hábitos alimentares mais conscientes e sustentáveis. Nesse contexto, o ensino de Química favorece a compreensão da composição dos alimentos e suas implicações para a saúde. O presente trabalho tem como objetivo promover a educação ambiental por meio de uma trilha voltada à alimentação saudável. O projeto foi desenvolvido por meio de aulas expositivas dialogadas e atividades investigativas, nas quais foram abordados temas como segurança alimentar, agricultura familiar e propriedades químicas do solo. Os estudantes realizaram pesquisas orientadas e participaram de práticas de análise de pH do solo, além de visitas ao espaço escolar para planejamento da horta. As turmas foram organizadas em grupos, considerando critérios ambientais para escolha do local e das culturas. Observamos elevado engajamento dos estudantes nas atividades propostas, com participação ativa nas práticas e no acompanhamento da horta. Identificamos bom desempenho nas pesquisas e questionários, evidenciando a compreensão de conceitos científicos abordados. Verificou-se o desenvolvimento de uma postura mais crítica em relação à alimentação, incluindo a análise de rótulos e reflexões sobre hábitos alimentares. Constatamos ainda a valorização da prática de atividades físicas associada à saúde e qualidade de vida. Os resultados indicam que a integração entre teoria e prática favorece a aprendizagem significativa e a construção de hábitos saudáveis. A proposta demonstra o potencial de práticas interdisciplinares na formação de estudantes mais críticos e conscientes.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação saudável; Ensino de Química; Horta na escola.

¹ Graduando em Licenciatura em Química, Bolsista PIBID, Instituto Federal de Rondônia, *Campus Ji-Paraná*, eltongunner@gmail.com.br

² Graduanda em Licenciatura em Química, Bolsista PIBID, Instituto Federal de Rondônia, *Campus Ji-Paraná*, arq.ale.fersan@gmail.com.br

³ Orientador, Doutorado em Química, IFRO Campus Ji-Paraná, luiz.americo@ifro.edu.br

⁴ Orientadora, Mestre em Química, EEEMTI JOVEM GONCALVES VILELA, thayse.oliv02@gmail.com

⁵ Orientadora, Mestranda em Química, EEEMTI JOVEM GONCALVES VILELA, kellyquimicaifro@gmail.com

⁶ Graduanda em Licenciatura em Química, Bolsista PIBID, Instituto Federal de Rondônia, *Campus Ji-Paraná*, suely.america.cunha@gmail.com.br



1 INTRODUÇÃO

A promoção da saúde no ambiente escolar, articulada à educação ambiental, tem se mostrado fundamental diante do aumento de hábitos alimentares inadequados e do distanciamento dos estudantes em relação à origem dos alimentos (FRIDRICH, 2021). Nesse cenário, torna-se necessário desenvolver estratégias educativas que problematizem essas questões e incentivem a construção de práticas mais saudáveis e sustentáveis, o envolvimento do ensino de química pode contribuir significativamente para a compreensão crítica das escolhas alimentares, ao abordar aspectos relacionados à composição química dos alimentos, presença de aditivos e impactos no organismo (GOMES, 2025).

A abordagem da alimentação saudável no contexto escolar ultrapassa a dimensão química, ou biológica, envolvendo também aspectos sociais, culturais e ambientais. Nesse sentido, a utilização de hortas escolares como ferramenta pedagógica possibilita a aproximação dos estudantes com o cultivo de alimentos, favorecendo a compreensão sobre sustentabilidade, consumo consciente e qualidade alimentar (Targino, 2024).

Aliada a essa perspectiva, a inserção de práticas corporais contribui para o fortalecimento de hábitos de vida saudáveis, promovendo o autocuidado, bem-estar físico, mental e social, ampliando as possibilidades de aprendizagem de forma integrada e participativa (Cavalcanti, 2025).

Dessa forma, o projeto “Horta na escola + Movimento = Saúde em ação” foi desenvolvido com o objetivo de promover a educação ambiental por meio de uma trilha voltada à alimentação saudável, integrando atividades relacionadas ao cultivo de alimentos e à prática de exercícios físicos, visando à sensibilização dos estudantes quanto à adoção de hábitos mais saudáveis e sustentáveis.

2 METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido, na escola estadual de Ensino Médio Integral Jovem Gonçalves Vilela, com as turmas de trilha do 3º ano do ensino médio, com tema de alimentação saudável. O projeto ocorreu por meio de uma abordagem teórico-prática, com a participação de estudantes organizados em grupos de cinco integrantes,



visando à construção coletiva do conhecimento no contexto da educação ambiental e da alimentação saudável.

Inicialmente, foram realizadas aulas expositivas dialogadas, abordando temas como segurança alimentar, agricultura familiar, preparo do solo e sua importância para o cultivo de alimentos. Nesse momento, também foram introduzidos conceitos químicos relacionados ao solo, com ênfase no potencial hidrogeniônico (pH), sua influência no desenvolvimento das plantas e estratégias de correção da acidez (Antunes *et al*, 2009).

Como estratégia de aprofundamento, foram aplicados questionários investigativos que orientaram os estudantes na pesquisa dos conteúdos, tais como tipos de solo, minerais presentes, micro e macronutrientes e o processo químico da fotossíntese. Além disso, foi discutido o processo de compostagem como alternativa sustentável para o enriquecimento do solo, ainda que não tenha sido realizada a construção de composteiras.

As atividades práticas consistiram na análise do pH do solo, possibilitando aos estudantes a aplicação dos conceitos teóricos previamente abordados. Paralelamente, os alunos realizaram visitas ao espaço escolar com o objetivo de selecionar uma área adequada para a implantação da horta, considerando critérios como incidência solar, disponibilidade de água, facilidade de acesso e adaptação das culturas ao ambiente (Oliveira *et al*, 2018).

Para o planejamento do cultivo, foram selecionadas hortaliças comuns ao contexto escolar, incluindo alface, cebolinha, beterraba, couve e salsinha, levando em conta as condições ambientais do local e as características de cada espécie.

As atividades desenvolvidas ao longo do projeto estão ilustradas nas imagens a seguir, que registram os momentos de planejamento, execução e acompanhamento da horta escolar.



Figura 1 - (A) Estudantes durante a escolha do local para implantação da horta; (B-C) momentos de aulas teóricas; (D) realização de atividade prática em laboratório.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A execução do projeto evidenciou um elevado nível de engajamento dos estudantes ao longo das atividades propostas, tanto nas etapas teóricas quanto práticas. Observou-se participação ativa nas discussões, bem como disposição para a realização das práticas, especialmente nas atividades relacionadas ao manejo do solo e à implantação da horta.

Durante o desenvolvimento do projeto, os estudantes demonstraram interesse contínuo pelo cultivo, acompanhando o crescimento das plantas, realizando a rega e monitorando as condições da horta. Esse envolvimento indica a construção de uma relação mais próxima com o processo de produção de alimentos, aspecto relevante no contexto da educação ambiental.

No que se refere às atividades investigativas, verificou-se bom desempenho nas pesquisas e nos questionários aplicados, evidenciando a compreensão de conceitos relacionados ao solo, nutrientes e processos químicos, como a fotossíntese. Além disso, foi possível observar o desenvolvimento de uma postura mais crítica em relação à alimentação, especialmente ao relatarem o hábito de analisar rótulos de produtos alimentícios e refletir sobre sua composição.

A integração entre os conteúdos abordados e as práticas desenvolvidas contribuiu para a sensibilização dos estudantes quanto à importância de hábitos



saudáveis. Nesse sentido, os participantes passaram a reconhecer a alimentação equilibrada e a prática de atividades físicas como elementos fundamentais para a promoção da saúde e da qualidade de vida, associando-os à construção de um estilo de vida mais sustentável e à longevidade.

Dessa forma, os resultados indicam que a proposta favoreceu não apenas a aprendizagem de conteúdos científicos, mas também a formação de atitudes e valores relacionados à saúde e ao meio ambiente, reforçando a relevância de práticas pedagógicas contextualizadas e interdisciplinares no ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos evidenciam que o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas, que articulam educação ambiental, alimentação saudável e conhecimentos científicos, contribui significativamente para o engajamento dos estudantes e para a construção de aprendizagens mais significativas. A participação ativa dos alunos e a incorporação de hábitos mais críticos em relação à alimentação demonstram o potencial transformador de propostas que integram teoria e prática no ambiente escolar.

Nesse contexto, destaca-se a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação inicial de professores, ao proporcionar vivências concretas no espaço escolar e possibilitar a articulação entre os conhecimentos acadêmicos e a prática docente. A experiência desenvolvida evidencia como o programa contribui para a construção de uma identidade docente mais crítica, reflexiva e comprometida com a realidade educacional.

Além disso, a interação entre licenciandos, professores e estudantes, em um ambiente seguro e acolhedor, favorece o desenvolvimento de práticas educativas mais humanas e sensíveis às necessidades dos sujeitos envolvidos. Essa troca de saberes e experiências fortalece o processo de ensino-aprendizagem e amplia a compreensão do papel social da escola.

Dessa forma, iniciativas como a desenvolvida neste projeto reafirmam a relevância de uma educação que vá além da transmissão de conteúdos, promovendo a formação de sujeitos críticos, conscientes e capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais saudável, sustentável e justa.



5 AGRADECIMENTOS

Às professoras que gentilmente nos acolheram em suas disciplinas e contribuíram de forma significativa para a elaboração e execução deste projeto, sempre demonstrando abertura, apoio e comprometimento com a formação docente.

Aos colegas, pelas trocas de ideias, colaboração e incentivo ao longo de todo o processo, fundamentais para o desenvolvimento das atividades.

Ao professor orientador do PIBID, pela constante disponibilidade, escuta atenta e dedicação, contribuindo de maneira essencial para a condução e aprimoramento do projeto.

Aos idealizadores e responsáveis pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), pela oportunidade de vivenciar experiências que enriquecem a formação acadêmica e profissional, fortalecendo a construção de uma prática docente mais crítica, reflexiva e comprometida com a educação.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Márjore; Adamatti, Daniela S.; Pacheco, Maria Alice R.; Giovanela, Marcelo. pH do solo: determinação com indicadores ácido-base no Ensino Médio. **Química Nova na Escola**, v. 31, n. 4, p. 283-287, 2009. Disponível em: https://cabecadepapel.com/sites/colecaoaiq2011/QNEsc31_4/11-EEQ-3808.pdf.

Acesso em: 14/04/2025.

CAVALCANTI, Juliana Ribeiro Falcão. **Práticas corporais e atividades físicas na perspectiva do cuidado ampliado em saúde em um município de fronteira**. 2025. Mestrado em Saúde Pública. Região de Fronteira (FOZ). 2025 Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/8121>. Acesso em: 14/04/2025.

FRIDRICH, Gilivã Antonio. A Contribuição das áreas verdes para o bem-estar e saúde ambiental no ambiente escolar. **Environmental Smoke**, v. 4, n. 3, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/a8af/b6a5847d085df9c7786faa10c23dc109a605.pdf>
Acesso em: 14/04/2026.

GOMES, V. F. **A experimentação como estratégia para um ensino significativo de química aplicado ao estudo de alimentos e aditivos química da palmeira da pupunheira**. 2025. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e



Matemática (MPECIM), Rio Branco, 2025. Disponível em:
<https://www.ufac.br/mpecim/academico/dissertacoes/2022/dissertacao-titulo-a-experimentacao-como-estrategia-para-um-ensino-significativo-de-quimica-aplicado-ao-estudo-de-alimentos-e-aditivos-quimica-da-palmeira-da-pupunheira>. Acesso em: 14/04/2026

OLIVEIRA, Fabiane; PEREIRA, Emmanuelle; JÚNIOR, Antônio Pereira. Horta escolar, Educação Ambiental e a interdisciplinaridade. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 13, n. 2, p. 10-31, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2546> Acesso em: 14/04/2025.

TARGINO, Kerlon Dantas; TABOSA, Wyllys Abel Farkatt. Sustentabilidade ambiental: horta escolar como ferramenta pedagógica. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 117–132, 2024. DOI: [10.34024/revbea.2024.v19.15932](https://doi.org/10.34024/revbea.2024.v19.15932). Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/15932>. Acesso em: 14 abr. 2026.